



ANÁLISE DOCUMENTAL DA FORMAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM RELAÇÃO À INFÂNCIA

DOCUMENTAL ANALYSIS OF THE TRAINING OF OCCUPATIONAL THERAPISTS IN RELATION TO CHILDHOOD

ANÁLISIS DOCUMENTAL DE LA FORMACIÓN DE TERAPEUTAS OCUPACIONALES EN RELACIÓN CON LA INFANCIA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n53-003>

Data de submissão: 02/09/2025

Data de publicação: 02/10/2025

Gabriely Florêncio Santos Lima
Graduada em Terapia Ocupacional
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Endereço: Brasília, DF
E-mail: gabflorenciolima@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5613-4214>

Caroline Oliveira de Jesus Alves
Doutora em Ciências e Tecnologias em Saúde
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Endereço: Brasília, DF
E-mail: carolineoliveiraalves@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3185-8726>

Sarah Raquel Almeida Lins
Doutora em Educação Especial
Instituição: Universidade de Brasília (UnB)
Endereço: Brasília, DF
E-mail: sarahlinsto@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5271-728X>

RESUMO

Introdução: A Terapia Ocupacional desenvolve importantes ações relacionadas ao ciclo de vida da infância e a todos os contextos, atores e setores que o circundam, o que aponta para a importância da realização de investigações sobre a realidade acerca da formação graduada em relação a este público.

Objetivo: Identificar a realidade sobre a formação do terapeuta ocupacional em relação à infância a partir da análise de documentos de cursos de graduação em Terapia Ocupacional brasileiros.

Método: Trata-se de um estudo documental que analisou documentos de 31 cursos de graduação em Terapia Ocupacional brasileiros, e que coletou informações sobre 87 disciplinas relacionadas à infância, a saber: título da disciplina, aplicabilidade, carga horária da disciplina, se é optativa ou obrigatória.

Resultados e discussão: Todos os 31 cursos analisados oferecem, pelo menos, uma disciplina relacionada à infância, a maioria delas aborda sobre a infância relacionada a tema correlato ($n=34$), o que sugere que o ciclo de vida da infância demanda pela articulação intersetorial e intercontextual, o

que está em consonância com a realidade vivenciada na prática profissional após a conclusão da graduação e, também, com a formação generalista orientada pelas diretrizes curriculares nacionais do curso. Revelou-se que a maioria das disciplinas é obrigatória e de aplicabilidade teórico-prática, apontando para o reconhecimento da importância da abordagem do conteúdo na formação. Considerações finais: Acredita-se que o estudo contribui para fomento da área e de reflexões acerca da formação de terapeutas ocupacionais em relação à infância.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Formação Acadêmica. Criança. Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Introduction: Occupational Therapy develops important actions related to the childhood life cycle and all the contexts, actors and sectors that surround it, which points to the importance of carrying out investigations about the reality of graduate education in relation to this public. **Objective:** To identify the reality about occupational therapist training in relation to childhood based on the analysis of documents from undergraduate courses in Occupational Therapy in Brazil. **Method:** This is a documentary study that analyzed documents from 31 undergraduate courses in Occupational Therapy in Brazil, and which collected information on 87 disciplines related to childhood, namely: discipline title, applicability, course load, whether it is optional or mandatory. **Results and discussion:** All 31 courses analyzed offer at least one discipline related to childhood, most of them approach childhood related to a related theme ($n=34$), which suggests that the life cycle of childhood demands articulation intersectoral and intercontextual, which is in line with the reality experienced in professional practice after graduation, and also with the general education guided by the national curriculum guidelines of the course. It was revealed that most disciplines are mandatory and of theoretical-practical applicability, pointing to the recognition of the importance of approaching content in training. **Final considerations:** It is believed that the study contributes to the promotion of the area and reflections on the training of occupational therapists in relation to childhood.

Keywords: Occupational Therapy. Academic Education. Child. Child Development.

RESUMEN

Introducción: La Terapia Ocupacional desarrolla importantes acciones relacionadas con el ciclo vital infantil y todos los contextos, actores y sectores que lo rodean, lo que apunta a la importancia de realizar investigaciones sobre la realidad que rodea la formación de egresados en relación con este público. **Objetivo:** Identificar la realidad de la formación de terapeutas ocupacionales en relación a la infancia a partir del análisis de documentos de cursos brasileños de pregrado en Terapia Ocupacional. **Método:** Se trata de un estudio documental que analizó documentos de 31 carreras brasileñas de pregrado en Terapia Ocupacional y recopiló informaciones sobre 87 temas relacionados con la infancia, a saber: título de la materia, aplicabilidad, carga horaria, si es optativa u obligatoria. **Resultados y discusión:** Los 31 cursos analizados ofrecen al menos una temática relacionada con la niñez, la mayoría aborda la niñez relacionada con un tema relacionado ($n=34$), lo que sugiere que el ciclo vital de la niñez demanda una articulación intersectorial e intercontextual, lo cual está en línea con la realidad vivida en el ejercicio profesional luego de culminar la graduación y también con la formación generalista guiada por las directrices curriculares nacionales de la carrera. Se reveló que la mayoría de las materias son obligatorias y tienen aplicabilidad teórico-práctica, apuntando al reconocimiento de la importancia del abordaje de los contenidos en la formación. **Consideraciones finales:** Se cree que el estudio contribuye a promover el área y las reflexiones sobre la formación de terapeutas ocupacionales en relación a la infancia.

Palabras clave: Terapia Ocupacional. Formación Académica. Niño. Desarrollo Infantil.



1 INTRODUÇÃO

A formação do terapeuta ocupacional brasileiro é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que orientam para uma formação generalista, que considere a realidade local, que prepare o profissional para atuar em diversos campos e com os mais diversos públicos (Brasil, 2002). Ainda, a Resolução nº 650 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do ano de 2020, que ainda está em avaliação, aponta que a formação deve envolver conteúdos sobre saúde, educação, assistência social, esporte, lazer, justiça, trabalho, cultura e meio ambiente, dentre outros. Tais conteúdos podem perpassar os diversos contextos e ciclos de vida com quem o profissional atua, inclusive, e quiçá, principalmente, o ciclo de vida da infância.

Ainda, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional reconhece algumas especialidades da Terapia Ocupacional por meio de resoluções que se direcionam a diversas áreas de atuação da profissão, e que são documentos que apresentam pontos mais específicos sobre a atuação profissional relacionada à infância.

Por exemplo, a Resolução nº 418, de 4 de junho de 2012 do COFFITO, que aborda sobre a atuação do terapeuta ocupacional nos diversos espaços relacionados a contextos hospitalares, incluindo a atenção junto ao público infantil por meio de facilitação em relação à realização das atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e lazer com segurança e prevenção de lesões e acidentes, além da promoção de eventos e programas educacionais voltados para o desenvolvimento de projetos de vida, inclusão escolar, profissionalização, participação e cidadania de crianças nas áreas urbanas e rurais.

A Resolução nº 406, de 7 de novembro de 2011 do COFFITO, que aborda sobre o contexto social e diz que a atuação do profissional se direciona ao acompanhamento do desenvolvimento nos ciclos de vida, a valorização da apropriação dos espaços e de ações coletivas, a promoção da inclusão escolar, da interação social, e aborda a importância do conhecimento sobre as políticas sociais da infância e adolescência.

A Resolução de nº 500 do COFFITO aborda sobre o contexto escolar, e, a partir das ocupações descritas pela AOTA, informa que atuação do profissional pode envolver as atividades realizadas nestes espaços como, por exemplo, educação, brincar, lazer, participação social, atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária, repouso e sono, preparação para o trabalho, dentre outros.

Diversos estudos nacionais recentes abordam sobre a atuação do terapeuta ocupacional junto ao público infantil nas mais diversas áreas, contextos e partir de diversos setores, utilizando-se de abordagens como o brincar, a consultoria colaborativa, as orientações familiares, dentre outros, e apontam para resultados positivos oriundos das intervenções da profissão (Fernandes *et al.*, 2019; Leal, Gradin, Souza, 2020; Emmel, Figueiredo, Magalhães, 2022).



Ou seja, nota-se que o ciclo de vida infância está presente em diversos contextos e campos de atuação da profissão, e a prática junto a este público exige a aquisição de conhecimentos amplos e que abordem sobre contextos, redes sociais, setores da rede pública de saúde e de assistência social, por exemplo. Ainda, considera-se que a infância é uma das áreas de maior interesse de terapeutas ocupacionais (Drummond *et al.*, 2009), o que aponta para a importância de abordar sobre a área durante a formação profissional.

Desse modo, com o objetivo de identificar estudos que abordassem sobre a formação do terapeuta ocupacional para a atuação junto ao público infantil, em abril do ano de 2023 foi realizado um levantamento em revistas nacionais de Terapia Ocupacional (Revisbrato, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo), nos Periódicos da CAPES e no banco de teses e dissertações da CAPES.

Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “formação” e “terapia ocupacional”, e foram considerados estudos que tivessem disso publicados a qualquer tempo em língua portuguesa. A busca retornou 225 estudos, porém após a leitura dos títulos dos estudos verificou-se que nenhum deles abordava sobre a formação do terapeuta ocupacional junto ao público infantil, apenas abordavam sobre a atuação em contextos específicos ou de forma transversal, dentre eles: uso da tecnologia assistiva (TA) na creche, atenção primária na infância, uso de jogos, estimulação cognitiva, ações de enfrentamento à Covid-19, participação da criança em diferentes atividades, intervenção precoce, atuação da TO com pais dos neonatos, TO na telessaúde, estimulação sensório-motora e reeducação alimentar através do brincar.

Considera-se a importância da atuação da Terapia Ocupacional junto ao público infantil, e entende-se que investigar sobre a formação acadêmica para a área pode contribuir para conhecimento sobre a realidade e para a realização de reflexões para aprimoramento da formação profissional.

Assim, o presente estudo teve o objetivo de identificar a realidade sobre a formação do terapeuta ocupacional em relação à infância a partir da análise de documentos de cursos de graduação em Terapia Ocupacional brasileiros. De forma específica, objetivou-se identificar os componentes curriculares que abordam sobre infância nos seguintes documentos: o projeto político pedagógico do curso de Terapia Ocupacional e a grade curricular, e apresentar informações referentes aos títulos das disciplinas, carga horária, aplicabilidade e se é optativa ou obrigatória no currículo.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental qualitativa que tem como uma de suas vantagens a possibilidade de leitura aprofundada das fontes (Gil, 2002) e a contribuição para a busca de novos olhares sobre determinado tema ou problema (Lüdke & André, 1986).



Foram considerados cursos cadastrados no sistema do e-MEC (Brasil, 2023), que estavam em atividade, de natureza pública ou privada, oferecidos na modalidade presencial e que disponibilizavam documentos ou informações sobre os componentes curriculares do curso em livre acesso. Além disso, foram privilegiadas as fontes com informações mais recentes.

A busca foi realizada no dia 12 de janeiro de 2023 e retornou o total de 59 cursos. No entanto, 12 foram excluídos pelos seguintes motivos: ainda não haviam iniciado as atividades ($n=8$), estavam em extinção ($n=2$), já haviam sido extintos ($n=2$).

Em seguida, foi realizada a busca nas páginas virtuais de cada um dos 47 cursos restantes para identificação de informações sobre as disciplinas que compunham a grade curricular e foram excluídos mais 16 cursos pelos seguintes motivos: não haviam informações sobre o curso disponíveis na página da instituição ($n=5$) e porque não ofereciam o curso ($n=11$), segundo informação disponibilizada via contato telefônico com as instituições.

Assim, foram considerados para o presente estudo apenas 31 cursos de graduação em Terapia Ocupacional que respondiam aos critérios de inclusão do presente estudo.

Foram coletadas informações sobre a grade curricular dos cursos nos Projetos Políticos-Pedagógicos, página do curso no site da instituição de oferta e no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)¹. Nestas fontes, foi realizada a busca pelas disciplinas específicas relacionadas à infância que incluíssem em seu título alguma das seguintes palavras-chaves: criança, infância, infantil, desenvolvimento infantil, neonato, lactantes, pediatria, brincar, escola e educação (estas duas últimas foram incluídas por apresentarem forte vínculo com o público infantil).

Assim, foram identificadas 87 disciplinas que abordavam sobre a infância, e delas foram recolhidas informações referentes a: título da disciplina, aplicabilidade, carga horária da disciplina, se é optativa ou obrigatória. Os títulos das disciplinas foram categorizados e as demais informações foram organizadas em uma planilha do programa *Excel*, apresentados por meio de tabelas e analisados de forma descritiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente serão apresentados e discutidos os resultados referentes à caracterização das instituições de ensino superior que compuseram a amostra deste estudo e, em seguida, serão apresentados e discutidos os resultados referentes às informações coletadas sobre as disciplinas relacionadas à infância que compõem a grade curricular dos cursos.

¹ O SIGAA é o espaço para gerenciamento de disciplinas e de informações relativas à vida acadêmica do aluno.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A Tabela 1, a seguir, apresenta informações sobre a caracterização das 31 instituições de ensino superior que compuseram esta amostra, e revela que todos os cursos contabilizam a carga horária mínima orientada pelas DCN (3.600 horas), e que todos eles oferecem, pelo menos, uma disciplina relacionada à infância no currículo do curso.

Tabela 1. Caracterização das instituições de ensino superior que compuseram a amostra deste estudo (n=31).

Nome do curso	Fonte	Carga horária do curso	Nº de disciplinas sobre infância
Universidade de Brasília	SIGAA	3510h	4
Universidade Federal de Sergipe	SIGAA	4305h	2
Universidade Federal de São Carlos	SIGAA	4300h	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	PPP (2019)	3210h	1
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	PPP (2017)	3784h	2
Universidade do Estado Do Pará	SIGAA	3980h	1
Universidade de São Paulo – São Paulo	Site da IES	4110h	1
Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto	PPP (2022)	3360h	7
Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho	PPP (2013)	3720h	4
Centro Universitário Claretiano	PPP (2018-2021)	3200h	1
Universidade de Sorocaba	Site da IES	3840h	4
Centro Universitário Faculdade de Medicina Do ABC	Site da IES	4000h	4
Universidade Franciscana	Site da IES	3200h	2
Universidade Federal do Pará	Site da IES	4050h	1
Universidade Federal do Paraná	Site da IES	3305h	4
Universidade Federal do Espírito Santo	PPP (2014)	3950h	3
Universidade de Minas Gerais	Site da IES	3950h	4
Universidade Federal da Bahia	PPP (2020)	3210h	2
Universidade Federal da Paraíba	PPP (2008)	3638h	2
Universidade Federal de Pernambuco	SIGAA	3450h	2
Universidade Federal de Santa Maria	Site da IES	3600h	1
Universidade Federal do Rio De Janeiro	Site da IES	3599h	2
Universidade Federal de São Paulo	Site da IES	3570h	6
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	Site da IES	4160h	6
Universidade Federal de Pelotas	Site da IES	3855h	5
Centro Universitário Nobre De Feira de Santana	Site da IES	3200h	1
Centro Universitário UNIRB	Site da IES	3200h	2
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	PPP (2018)	3200h	5
Centro Universitário Goyazes	Site da IES	4023h	3
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão	Site da IES	3340h	2
Faculdade Guilherme Guimbara	Site da IES	3600h	2

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados coletados na pesquisa.

A maioria das informações foi coletada nos sites das IES e, em algumas instituições públicas foram acessadas informações disponíveis no SIGAA. Considera-se que o projeto político pedagógico e o SIGAA são importantes fontes que contém informações diversas acerca do curso, porém, supõe-se que são fontes mais comumente acessadas por pessoas vinculadas à academia, enquanto as páginas dos cursos podem ser as principais fontes de informações das demais pessoas interessadas.



Ainda, informa-se que em alguns cursos verificou-se que havia mais de um currículo ativo, possivelmente devido a troca ou atualização de currículo, e informa-se que foram privilegiadas as fontes com informações mais recentes disponíveis nos sites das instituições, ou que se referiam ao ano corrente.

Informações sobre o curso, incluindo o projeto político pedagógico e os componentes curriculares, devem estar disponíveis para alunos e interessados (Brasil, 2018), e compreende-se a importância da disponibilização destes dados em livre acesso inclusive para aqueles que desejam ingressar no curso possam conhecer os detalhamentos do processo, os conteúdos abordados, o perfil profissional, dentre outros.

Em relação ao número total de disciplinas relacionadas à infância, os resultados revelaram que todos os cursos oferecem estas disciplinas, variando entre 1 a 7 disciplinas, com média de 3.

Estudos documentais que abordaram sobre a formação do terapeuta ocupacional em diferentes áreas específicas da profissão revelaram que nem todos os cursos oferecem disciplinas sobre áreas específicas da profissão. Por exemplo, Dahdah, Frizzo e Fangel (2014) realizaram análise documental sobre a formação do terapeuta ocupacional em relação ao contexto hospitalar e revelaram que de 33 cursos analisados apenas 14 oferecia, pelo menos, uma disciplina específica da área hospitalar. Ainda, o estudo realizado por Roriz, Lins e Farias (2023), que também analisou documentos sobre a formação do terapeuta ocupacional em relação à área de educação revelou que de 33 cursos, apenas 16 ofereciam, pelo menos, uma disciplina da área.

Ou seja, ao comparar os resultados do presente estudo com o que foi apontado por outros estudos, parece haver uma preocupação dos cursos em ofertar formação específica sobre infância. Folha, Barba, (2020) reforçam que a atenção à infância é uma das áreas de atuação mais estruturada e desenvolvida na Terapia Ocupacional. Assim, o terapeuta ocupacional atua especialmente na promoção do desenvolvimento em seus diversos contextos de vida, o que sustenta a importância da abordagem destes conteúdos durante a graduação.

O terapeuta ocupacional trabalha com foco nas ocupações realizadas pelas crianças, dentre elas, tem-se as atividades da vida diária, o brincar, a educação, participação social, descanso e sono (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021), que são ocupações que podem ser desempenhadas em diversos contextos e que perpassam as diversas áreas de atuação da profissão. Por exemplo, o brincar é uma das principais práticas da Terapia Ocupacional junto ao público infantil, e é considerado uma das principais ocupações no ciclo de vida da infância, pois é por meio desta ocupação que a criança desenvolve aspectos cognitivos, sociais, físicos, emocionais e de linguagem, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais, para a aprendizagem de conteúdos, de regras e expectativas sociais, para a compreensão dos diversos papéis ocupacionais vivenciados ao longo da vida, dentre outros (Emmel; Figueiredo; Magalhães, 2022).

O brincar é uma ocupação realizada em diversos contextos como, por exemplo, em casa, na escola e no hospital, ou seja, considerando as diversas possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na infância, verifica-se que este ciclo de vida demanda pela articulação entre diversos setores e se faz presente em diversas áreas de atuação da profissão. Sob esta perspectiva, compreende-se o importante número de disciplinas que enfatizam sobre a infância nos currículos analisados.

3.2 INFORMAÇÕES COLETADAS SOBRE AS DISCIPLINAS RELACIONADAS À INFÂNCIA QUE COMPÕEM A GRADE CURRICULAR

O presente estudo identificou 87 disciplinas sobre infância ofertadas pelos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, e os resultados são apresentados na Tabela 2, a seguir.

Tabela 2. Relação de disciplinas que abordam sobre a infância nos 31 cursos de Terapia Ocupacional analisados(n=87).

IES	Título das disciplinas	CH	Aplicabilidade	Opt./Obrig.
UNB	Terapia Ocupacional no Contexto Escolar Infantil	30	TP	Opt.
	Desenvolvimento no Curso de Vida: Infância	60	TP	Opt.
	Cuidado Integral à Saúde da Mulher e Criança	120	TP	Opt.
	Terapia Ocupacional Aplicada à Neonatologia	30	TP	Opt.
UFS	Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência I	90	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência II	180	Teórica	Obrig.
UFSCAR	Infância, Desenvolvimento e Atividades	90	TP	Obrig.
PUC CAMPINAS	Pediatria Básica	28	NI	Obrig.
UNCISAL	Terapia Ocupacional na Educação	80	TP	Obrig.
	Intervenções em Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência	120	TP	Obrig.
UEPA	Clínica em Terapia Ocupacional I (Inf./Adoles.)	240	NI	Obrig.
USP-SP	Desenvolvimento Infantil	60	TP	Obrig.
	Neurologia Infantil para Terapia Ocupacional	15	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional Aplicada às Condições da Criança e do Adolescente I	15	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional Aplicada às Condições da Criança e do Adolescente II	15	Prática	Obrig.
	Terapia Ocupacional Aplicada às Condições da Criança e do Adolescente III	30	TP	Obrig.
	Estágio Profissional em TO na Atenção à Criança e ao Adolescente I	315	Prática	Opt.
	Estágio Profissional em TO na Atenção à Criança e ao Adolescente II	165	Prática	Opt.
	Pediatria e Neonatologia	30	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional em Neuropediatria	60	TP	Obrig.
	Terapia Ocupacional em Neonatologia e Pediatria Hospitalar	60	TP	Obrig.
UNESP	Estágio Supervisionado em T.O em Neuropediatria	75	Prática	Obrig.
	Estágio Supervisionado em T.O em Neonatologia e Pediatria Hospitalar	75	Prática	Obrig.
CLARETIANO	Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente	20	Prática	Obrig.
UNISO	Terapia Ocupacional na Clínica da Infância e Adolescência	80	NI	Obrig.
	Desenvolvimento Infantil	80	NI	Obrig.
	Terapia Ocupacional em Contextos Escolares	80	NI	Obrig.
	Estágio Profissional de Prevenção e Promoção em TO: Contexto Escolar	80	Prática	Obrig.
CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC	Terapia Ocupacional na Saúde da Criança e do Adolescente	40	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional na Saúde Física – Neurologia Infantil	40	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	40	Teórica	Obrig.
	Atividades e Recursos Terapêuticos – Brincar	60	TP	Obrig.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA	Recursos Terapêuticos II: Brincar	40	NI	Obrig.
	Terapia Ocupacional em Saúde Materno Infantil	120	NI	Obrig.
UFPA	TO Aplicada às Disfunções do Desenvolvimento e Contextos Escolares	60	Teórica	Obrig.
UFPR	Atividades de Lazer e Brincar	60	NI	Obrig.
	Processo de TO nas Alterações de Desenvolvimento e Contextos Escolares I	45	NI	Obrig.
	Processo de TO nas Alterações de Desenvolvimento e Contextos Escolares II	60	NI	Obrig.
UFES	Primeiros Socorros à Criança e ao Adolescente	30	NI	Opt.
	Desenvolvimento na Primeira Infância (0-5 Anos)	90	Teórica	Obrig.
	Desenvolvimento na Segunda Infância (6-12 Anos)	60	Teórica	Obrig.
UFMG	Prática Assistida em Terapia Ocupacional na Infância	90	Prática	Obrig.
	Desenvolvimento da Infância à Adolescência	75	Teórica	Obrig.
	Estudo do Brincar	30	Teórica	Obrig.
	Saúde da Criança e do Adolescente para a Terapia Ocupacional	15	TP	Obrig.
UFBA	Clínica em Terapia Ocupacional – Saúde da Criança e do Adolescente	360	Prática	Obrig.
	Terapia Ocupacional na Atenção à Criança e do Adolescente	68	Teórica	Obrig.
UFPB	Terapia Ocupacional nos Contextos Educacionais	51	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional Aplicada à Infância e Adolescência 1	180	NI	Obrig.
UFPE	Terapia Ocupacional Aplicada à Infância e Adolescência 2	180	NI	Obrig.
	Perfil Ocupacional da Criança e do Adolescente	60	TP	Obrig.
UFSM	Terapia Ocupacional na Infância	120	TP	Obrig.
	Terapia Ocupacional na Infância	45	Teórica	Obrig.
UFRJ	Terapia Ocupacional na Saúde da Criança	105	TP	Obrig.
	Brincar em TO, Fisio e Fono	60	TP	Obrig.
UNIFESP	Terapia Ocupacional: Saúde da Criança	80	TP	Obrig.
	Saúde Mental e Infância	40	TP	Eletiva
	Violências de Gênero nas Infâncias e Juventudes	40	TP	Eletiva
	Intervenção Precoce na Infância - Abordagem Centrada na Família	40	TP	Eletiva
	Terapia Ocupacional e as Etapas da Vida: Infância e Adolescência	40	TP	Eletiva
	Terapia Ocupacional em Educação	80	TP	Obrig.
	Atividade, Ocupação e Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência	45	Teórica	Obrig.
UFTM	Ocupação e Recursos Terapêuticos: Brincar	45	TP	Obrig.
	Intervenções em Terapia Ocupacional no Contexto Educacional	45	Teórica	Obrig.
	Avaliações Funcionais em Neuropediatria	30	Teórica	Obrig.
	Órtese na Pediatria	30	Teórica	Obrig.
	Raciocínio Clínico em TO Aplicado à Reab. de Crianças e Adolescentes	30	Teórica	Obrig.
UNIPEL	Fundamentos da Saúde da Criança	45	Teórica	Obrig.
	Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância	45	Teórica	Obrig.
	Recursos Terapêuticos - Jogos e Brincadeiras	45	TP	Obrig.
	Terapia Ocupacional no Campo da Educação	60	TP	Obrig.
	Terapia Ocupacional Aplicada à Saúde Materno Infantil	45	Teórica	Opt.
UNIFAN	Terapia Ocupacional na Infância	80	NI	Obrig.
UNIRB	Terapia Ocupacional na Infância e Adolescência	60	NI	Obrig.
	TO nas alterações do desenvolvimento e contextos escolares	60	NI	Obrig.
IFRJ	Criança, Adolescente e Sociedade	27	Teórica	Obrig.
	Saúde da Criança e do Adolescente	54	Teórica	Obrig.
	Terapia Ocupacional nas disfunções neonatais	27	TP	Obrig.
	Terapia Ocupacional no Desenvolvimento Infantil	81	TP	Obrig.
	Terapia Ocupacional na Escola	27	TP	Obrig.
UNNIGOYAZES	Estágio Supervisionado Terapia Ocupacional: Inclusão Escolar	80	Prática	Obrig.
	Estágio Supervisionado Terapia Ocupacional: Infância e Adolescência	80	Prática	Obrig.
	Estágio Supervisionado Terapia Ocupacional: Neurologia e Pediatria	80	Prática	Obrig.
UNIFACEMA	Terapia Ocupacional em Pediatria e Neonatologia	80	TP	Obrig.
	Estágio Terapia Ocupacional na Escola	80	Prática	Obrig.

FGG	Terapia Ocupacional em Contextos Educacionais	72	NI	Obrig.
	Terapia Ocupacional para disfunções físicas: Criança e Adolescente	72	NI	Obrig.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados coletados na pesquisa.

Legenda: CH - Carga horária; TP – Teórico-prática; NI – Não informado; Opt./Obrig. - Optativa/ Obrigatória.

3.2.1 Disciplinas

Devido ao grande número de disciplinas identificadas neste estudo ($n=87$), realizou-se uma nuvem de palavras para melhor visualização das palavras que mais aparecem nos títulos das disciplinas (Figura 1).

Figura 1: Nuvem de palavras dos títulos das disciplinas identificadas.



Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa. Distrito Federal (2023).

Após verificar a diversidade de títulos que, em muitos casos, parecem abordar sobre o mesmo tema, considerou-se a necessidade de categorizar os títulos das disciplinas para melhor organização e discussão dos dados. Sendo assim, foram identificadas 4 categorias para análise, a saber: a) Infância relacionada a tema correlato ($n=34$), b) Terapia Ocupacional na infância ($n=29$), c) Contexto escolar ($n=18$) e d) Desenvolvimento infantil ($n=6$).

Os resultados revelaram que a maioria das disciplinas analisadas aborda sobre a infância e temas correlatos como, por exemplo, saúde da mulher, adolescência, violência de gênero, família e raciocínio clínico. Sendo que a maioria das disciplinas desta categoria direciona-se à infância e a adolescência. Esses sujeitos são atores sociais, que carregam consigo conhecimentos e saberes adquiridos cotidianamente na cultura em que estão inseridas (Voltarelli & Lopes, 2021).

Estudos que abordaram sobre a atuação da Terapia Ocupacional na infância apontam que as intervenções envolvem não apenas a crianças, mas, também, diferentes ações junto aos atores que fazem parte dos seus diversos contextos de vivência (Fernandes *et al.*, 2019; Betti; Folha & Della-Barba, 2023; Fernandes *et al.*, 2023; Guedes-Granzotti *et al.*, 2020; Alegretti & Figueiredo, 2022). Ou

seja, os resultados do presente estudo revelaram que a formação do terapeuta ocupacional em relação à infância também inclui os atores que circundam este ciclo de vida em diversos contextos, o que está em consonância com a realidade vivenciada na prática profissional após a conclusão da graduação. Além disso, supõe-se que esta articulação também esteja presente em disciplinas transversais de diferentes áreas/ campos que compõem a formação do terapeuta ocupacional, inclusive as que não compuseram esta amostra devido ao método de busca definido para este estudo.

Em relação às disciplinas da categoria Terapia Ocupacional na Infância (n=29), verificou-se que elas abordam sobre várias temáticas, sendo elas, neonatologia, pediatria, neurologia, neuropediatria, órtese em crianças e saúde mental infanto-juvenil, entretanto, o tema que mais apareceu foi o estudo do brincar.

Sobre este tema, diversos estudos nacionais elaborados por terapeutas ocupacionais envolvidos com a infância abordam sobre o brincar junto ao público infantil como estratégia para promoção do desenvolvimento infantil, para o tratamento de demandas específicas, e para potencialização das habilidades motoras, sensoriais e cognitivas, considerando os marcos do desenvolvimento (Alegretti; Figueiredo, 2022; Emmel; Figueiredo; Magalhães, 2022).

A criança envolve-se em diversas ações intencionais que podem ser entendidas como ocupações. Essas ocupações estão relacionadas à familiares, amigos ou outras pessoas, de forma a construir um repertório ocupacional que favorecerá o desenvolvimento de seus papéis enquanto criança que se relaciona com outras pessoas, cuida de si mesma, brinca, estuda (Folha, Barba, 2020). O brincar é uma das principais ocupações da criança, e é também um dos principais recursos utilizados pelos terapeutas ocupacionais em objetivos de prevenção, promoção e tratamento nas suas diversas áreas de atuação, o que revela a importância do investimento no tema durante o processo de formação do terapeuta ocupacional.

Já sobre as disciplinas da categoria Contexto escolar (n=18), a maioria dos títulos não especifica se são disciplinas voltadas para a infância ou para outros ciclos de vida, a exceção do curso de Terapia Ocupacional da UnB, que oferece uma disciplina intitulada “Terapia Ocupacional no contexto escolar infantil”. De todo modo, não foi possível mensurar o quanto desses conteúdos se voltam especificamente para a infância, uma vez que apenas os títulos das disciplinas foram analisados. Neste sentido, sugere-se que novos estudos busquem identificar esses detalhamentos para melhor compreensão da realidade.

De todo modo, essas disciplinas foram consideradas para este estudo porque o contexto escolar é uma das áreas de atuação do terapeuta ocupacional que se faz fortemente presente no ciclo de vida infância, e é uma das especialidades da profissão reconhecidas pelo COFFITO (2018). Ainda, diversos estudos que abordam sobre a atuação da profissão neste contexto, voltado para o público infantil, envolvem intervenções relacionadas à viabilização ou potencialização da participação da criança, cujas



ações podem envolver a elaboração de adaptações razoáveis, ambientais de mobiliário, realização de palestras, orientações, formações, dentre outros, e que podem envolver a criança, a comunidade educativa e seus familiares (Lins; Squassoni & Matsukura, 2023; Souza; Prado & Rocha, 2022; Fernandes *et al.*, 2019). Neste sentido, reitera-se a relevância da abordagem do tema na formação profissional em vistas às demandas da prática.

Sobre a categoria desenvolvimento infantil (n=6), trata-se de um tema que também pode estar sendo abordado nas disciplinas de outras categorias, uma vez que é um tema transversal a este ciclo de vida, conforme já abordado neste estudo, além de se tratar de uma temática necessária para a formação do terapeuta ocupacional, especialmente para aqueles que desejam atuar junto ao público infantil, independentemente do campo de atuação.

3.2.2 Aplicabilidade

Com relação à aplicabilidade das disciplinas, verificou-se que a maioria delas é aplicada de forma teórico-prático (n=30), seguida das que são aplicadas de forma teórica (n=26) e de forma prática (n=13). Não foram encontradas informações sobre a aplicabilidade das demais disciplinas (n=18).

Diversos autores apontam para a importância da abordagem de conteúdos teóricos para a formação, mas consideram que privilegiar a articulação teórico-prática é uma estratégia que pode oferecer maior aprendizado e segurança para a prática profissional (Lins, 2015; Folha; Tavares & Souto, 2020; Fortuna, 2015).

Ainda, aponta-se que a aplicabilidade de algumas disciplinas que compuseram esta amostra não estava disponível nas fontes de coleta de dados, no período em que a coleta aconteceu, e sugere-se que novos estudos possam identificar tais informações envolvendo outras formas de coleta de dados como, por exemplo, entrevista com coordenadores, docentes ou alunos, dentre outros.

3.2.3 Obrigatoriedade

Com relação ao caráter da oferta no currículo, verificou-se que a maioria das disciplinas é obrigatória (n=75), seguida das que são ofertadas de forma optativa (n=8) e eletiva (n=4), o que revela que os cursos de graduação analisados buscam preparar os estudantes para a atuação junto ao público infantil.

Trata-se de um importante resultado especialmente quando se considera que, ainda que todos os cursos ofereçam disciplinas específicas sobre a área, a maioria deles de forma obrigatória, é possível que tais conteúdos também sejam abordados em disciplinas transversais, que não explicitam o tema no título como, por exemplo, as disciplinas sobre “Desenvolvimento humano”, que não compuseram esta amostra, bem como em disciplinas de outros cursos que não compõem a lista de disciplinas



optativas ou eletivas do currículo. Ou seja, acredita-se que a formação do terapeuta ocupacional em relação à infância tem sido positiva.

Ainda, apesar de terem sido identificadas poucas disciplinas optativas relacionadas à infância, é importante apontar que é possível que algumas destas disciplinas sejam vinculadas a outros cursos de graduação e exijam pré-requisitos ou co-requisitos que podem adiar ou mesmo impedir o curso da disciplina, ou seja, é possível que o estudante saia da graduação sem tê-las cursado, o que reforça a importância da oferta de disciplinas obrigatórias sobre o tema para maior garantia da formação na área.

3.2.4 Carga horária

Em relação à carga horária das disciplinas, verificou-se que a média das disciplinas é de 71 horas, com variação entre 15h e 360h, sendo, respectivamente, disciplinas teórico-prática e prática. Neste sentido, é necessário refletir sobre a diferença da carga horária quanto a formação mínima do terapeuta ocupacional em relação à infância, uma vez que este público pode atravessar a atuação do terapeuta ocupacional em algum momento, ainda que este não seja o foco de atuação do profissional.

Estudos nacionais que abordaram sobre a infância apontam para a realização de estratégias de formação para além das disciplinas e que podem contribuir para aprimoramento da formação como, por exemplo, o estudo realizado por Della-Barba et al. (2015) que avaliou uma atividade de extensão intitulada “Desenvolvimento infantil de zero a seis anos e a atuação da Terapia Ocupacional”, realizada com estudantes do curso de Terapia Ocupacional da UFSCar, e apontou que a atividade contribuiu para o conhecimento do aluno em relação ao desenvolvimento infantil, a aquisição de novos conceitos, a ampliação do olhar para a detecção precoce de problemas e sinais de alerta, assim como em relação ao processo de planejamento da atividade e intervenção. Ainda, Lins (2015) aponta que a realização de estágio curricular pode contribuir para o aprimoramento do aprendizado prático e oferecer mais segurança para a atuação profissional.

Nesta direção, aponta-se que além da realização de disciplinas específicas ou mesmo transversais sobre a infância, tem-se a possibilidade da participação em atividades e projetos de pesquisa ou de extensão, ligas acadêmicas, formações complementares, por exemplo, que podem contribuir para maior apropriação do aluno sobre o tema. Entretanto, ressalta-se que tais estratégias não são obrigatórias e, portanto, são iniciativas que apesar de serem incentivadas na academia devem partir do interesse do aluno.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou a realidade sobre a formação do terapeuta ocupacional em relação à área infantil a partir da análise de documentos de cursos de graduação em Terapia Ocupacional brasileiros, e revelou que todos os 31 cursos analisados oferecem, pelo menos, uma disciplina relacionada à



infância, e que a maioria delas é ofertada de forma obrigatória e de aplicabilidade teórico-prática, o que sugere que os cursos analisados buscam garantir uma formação que ofereça ferramentas para a prática junto ao público infantil.

Compreende-se a importância de que a formação do terapeuta ocupacional envolva a abordagem específica sobre a infância devido às particularidades deste ciclo de vida, ao mesmo tempo em que se considera a necessidade da abordagem de forma transversal devido à condição intercontextual e intersetorial da infância.

Ressalta-se a dificuldade de identificar estudos sobre a formação da Terapia Ocupacional em relação à infância para melhor discussão e articulação com os resultados do presente estudo, o que aponta para a importância deste estudo bem como para a necessidade de maiores investimentos no tema.

Aponta-se como limitações do estudo o envolvimento apenas de documentos e informações disponíveis nos sites das instituições e a análise apenas dos títulos das disciplinas que retornaram às palavras-chave aplicadas, o que pode ter excluído disciplinas sobre o tema cujos títulos não o explicitam, bem como as disciplinas que abordam sobre o tema de forma transversal. Assim, sugere-se que outros estudos sobre o tema consideram estas limitações e envolvam, por exemplo, aplicação de questionários, de entrevistas, envolvendo professores, coordenadores de cursos, discentes e egressos.

Considera-se que o presente estudo contribuiu para fomento da área de Terapia Ocupacional na infância e para motivar a realização de novos estudos que aprofundem as reflexões suscitadas nesta oportunidade.



REFERÊNCIAS

ALEGRETTI, L.; FIGUEIREDO, M. O. Estimulação do desenvolvimento infantil: orientações da terapia ocupacional para familiares. In Figueiredo, Mirela de Oliveira (Org.). Terapia Ocupacional no Ciclo de Vida da Infância: Histórico, proposições atuais e perspectivas futuras. (pp.7-23). Memnon Edições Científicas: 2022.

BETTI, A. C. M.; FOLHA, D. R. DA S. C.; DELLA BARBA, P. C. DE S.. Percepção de mães sobre as ocupações infantis durante o período de distanciamento social em razão da pandemia de COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 31, p. e3148, 2023.
<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO249031481>

BRASIL. Conselho Nacional da Saúde - CNS. Resolução CNE/CES 6 de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União: SEÇÃO 1, Brasília, DF, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12, 2002.
<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional da Saúde - CNS. Parecer CNE/CES nº 804 de 5 de dezembro de 2018.
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN8042018.pdf?query=curriculo

BRASIL. Conselho Nacional da Saúde. Resolução CNS nº 650, de 04 de dezembro de 2020. Dispõe sobre as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Bacharelado em Terapia Ocupacional.
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/resolucoes-2020/1502-resolucao-n-650-de-04-de-dezembro-de-2020>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). Sistema de Regulação do Ensino Superior. Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados. Curso de graduação em Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 10 de julho de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. (2012). Resolução nº 418, de 04 de junho de 2012. Fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.
<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3181>.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. (2011). Resolução nº 406 de 07 de novembro de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3169>.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL – COFFITO. (2018). Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>

DAHDAH, Daniel Ferreira; FRIZZO, Heloisa Cristina Figueiredo; FANGEL, Letícia Meda Vendrusculo. Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares – Caracterização do ensino nos cursos universitários Brasileiros. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 25, n. 1, p. 70–79, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i1p70-79>



DELLA-BARBA, P. C. de S. D., GONÇALVES, A., ANICETO, B., RIZZO, I. C., CRIPPA, J. N., LOURENÇO, M. C., SANTOS, N. A. dos, NISHIAMA, T. T., JOIA, A. F., PIHEIRO, R. C., MARINI, B. P. R., MARTINEZ, C. M. S., & JOAQUIM, R. H. V. T. BARBA, Patricia Carla de Souza. Avaliação de atividade de ensino, pesquisa e extensão em vigilância do desenvolvimento infantil: a perspectiva de graduandos em terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, Brasil, v. 26, n. 2, p. 274–280, 2015.
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26i2p274-280>

DRUMMOND, Adriana de França; MANCINI, Marisa Cotta; BUENO, Kátia Maria Penido; KLAUSING, Karina Righi; MOURA, Leandro Barbosa de. Fatores que influenciam a escolha da área de atuação entre formandos em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, Brasil, v. 20, n. 2, p. 68–74, 2009.
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i2p68-74>

EMMEL M. L.; FIGUEIREDO M.; MAGALHÃES L. Análise das brincadeiras para crianças de 4 a 6 anos sob a perspectiva da terapia ocupacional. In Figueiredo, Mirela de Oliveira (Org.). *Terapia Ocupacional no Ciclo de Vida da Infância: Histórico, proposições atuais e perspectivas futuras.* (pp.68-80). Editora Memnon: 2020.

Fernandes, A. D. S. A., Cid, M. F. B., Speranza, M., & Copi, C. G. A intersetorialidade no campo da saúde mental infantojuvenil: proposta de atuação da terapia ocupacional no contexto escolar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 2, p. 454–461, abr. 2019.
<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1660>

FOLHA, D. R. DA S. C.; DELLA BARBA, P. C. DE S.. Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 1, p. 227–245, jan. 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos; TAVARES, Ewerlin Bruna Neves Gomes; SOUTO, Maely Sacramento de. A formação graduada de terapeutas ocupacionais para o campo da educação em Belém(PA)/Undergraduation of occupational therapists to educational services in Belém (PA). *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 911–932, 2020. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbt035392>

FORTUNA, Volney. A Relação Teoria e Prática na Educação em Freire. *Revista Brasileira De Ensino Superior*, 1(2), 64-72, 2015. <http://dx.doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p64-72>

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa.* (4^a. ed). Atlas: 2002.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO. J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4^a Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria. 2021.
<https://doi.org/10.25766/671r-0c18>

GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso; SILVA, Kelly da; CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro; DORNELAS, Rodrigo; SOUZA, Larissa Santos; JESUS, Larissa Santos de; OLIVEIRA, Taisa Ribeiro de Souza; DOMENIS, Danielle Ramos. Importância das orientações em saúde para o desenvolvimento infantil e o aleitamento materno no primeiro ano de vida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 1-3, p. 1–8, 2020
<https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v31i1-3p1-8>



LEAL, Bruma Sofia; GRADIM, Luma Carolina Câmara; SOUZA, Vanessa Rafaelle Brasil. Habilidades sociais em crianças com transtorno do espectro autista: uma análise da prática em Terapia Ocupacional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 121–131, 2021. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbt033945>

LINS, Sarah Raquel Almeida. Formação acadêmica do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. 2015. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6901?locale-attribute=es>

LINS, Sarah Raquel Almeida; SQUASSONI, Carolina Elisabeth; MATSUKURA, Thelma Simões. Formação em Saúde Mental Infantojuvenil: construindo saberes com professores de Sala de Recursos Multifuncionais. Olhar de Professor, [S. l.], v. 26, p. 1–17, 2023. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.26.21440.023>

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. EPU, 1986.

RORIZ, Daniele Vieira; LINS, Sarah Raquel Almeida; FARIAS, Magno Nunes. Terapia ocupacional e educação: um estudo documental sobre a formação acadêmica. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 31, p. e3474, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO266434741. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO266434741>

SOUZA, Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de; PRADO, Pérola; ROCHA, Eucenir Fredini. Narrativas dos educadores sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência na escola regular: indicativos para uma terapia ocupacional no campo da educação. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 1-3, p. e204809, 2022. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v32i1-3pe204809>

VOLTARELLI, M. A.; LOPES, E. A. DE M.. Infância e Educação Científica: perspectivas para aprendizagem docente. Educar em Revista, v. 37, p. e75394, 2021. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75394>